



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Norte - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer nº 23/IEF/URFBIO NORTE - NUREG/2023

PROCESSO Nº 2100.01.0006795/2023-65

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome:LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES	CPF/CNPJ:606.993.376-15
Endereço:FAZENDA RIACHO ACIMA	Bairro:Zona Rural
Município:Francisco Sá UF:MG	CEP:39580-000
Telefone:8 9 99301645	E-mail: vfsilva01@hotmail.com
O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel? (x) Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2	

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome: Maria Luiza Drumond Souto e OUTROS	CPF/CNPJ: 067.828.806-28
Endereço: AV. Paulo Camilo Pena nº 585 ap: 1601	Bairro: Belvedere
Município: Belo Horizonte UF: MG	CEP: 30320-380
Telefone: 38 9154-1720	E-mail: silviacecilia02@gmail.com

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação:FAZENDA RIACHO ACIMA	Área Total (ha):507,24
Registro nº (se houver mais de um, citar todos): 522 Livro: RG Folha: Comarca: FRANCISCO SÁ	Município/UF: Francisco Sá/MG

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR):

MG-3126703-7AC1.9A6C.010C.462A.80E4.BEB2.30D1.8BDF

Obs.: O proprietário ou possuidor rural inscrito no CAR deverá efetuar inscrição na Central do Proprietário do CAR para recepção das notificações cabíveis

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	44,00	ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y

Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	44,00	ha	23K	646.172	8.166.855

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Pecuária	Pastagem	44,00

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Caatinga	Floresta estacional Decidual-FED Inicial	Inicia	44,00

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		18,68	m3

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo:23/03/2023

Data da vistoria:12/05/2023

Data de solicitação de informações complementares: [se for o caso]

Data do recebimento de informações complementares: [se for o caso]

Data de emissão do parecer técnico:24/05/2023

2. OBJETIVO

É objeto desse parecer analisar a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca em uma área de 44,00ha de Floresta Estacional Decidual estágio inicial, inserido no Bioma Caatinga e dentro das disjunções do Bioma Mata Atlântica, conforme Lei 11.428/06. O objetivo intervenção requerida é regularização para implantação de pastagem Fazenda FAZENDA RIACHO ACIMA, localizada no município de Francisco Sá/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES, portador do CPF nº 606.993.376-15.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A propriedade em questão, refere-se uma parte de terras denominada Fazenda Riacho Acima, com área de documental 507,24ha, localizada no município de Francisco Sá/MG, registrada junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Francisco Sá/MG, sob a matrícula 522, em nome de LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES, portador do CPF nº 606.993.376-15, conforme Contrato de Compra e Venda de Bens de Imóveis Rurais, anexo ao processo SEI n° 21000.01.0006795/2023-65.

A vegetação predominante na propriedade de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial e médio, inserido no bioma Caatinga-MAPA IBGE-2019 e dentro aplicação dos limites do Bioma Mata Atlântica, conforme Lei 11.428/06, pela 11.428/06 e pastagem.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

Número do registro: : MG-3126703-7AC1.9A6C.010C.462A.80E4.BEB2.30D1.8BDF;

- Área total: 502,2150 ha

- Área de reserva legal: 152,1057 ha

- Área de preservação permanente: 0,00ha

- Área de uso antrópico consolidado: 337,1058 ha

- Qual a situação da área de reserva legal:

(X) A área está preservada: 152,1057 ha

() A área está em recuperação: xxxxx ha

() A área deverá ser recuperada: xxxxx ha

- Formalização da reserva legal:

(X) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento:

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(x) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal:

*A reserva legal averbada sob a matrícula AV-7-522 em uma área de 102,00ha mais uma área de 50,1057 cadastrada junto ao CAR, totalizando 152,1057 há em um único fragmento de Floresta Estacional Decidual.

Parecer sobre o CAR:

Obs.:

* Fica APROVADA a demarcação da Reserva Legal, conforme Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR, datado de 13/03/2015, em cumprimento a Instrução de Serviço Conjunta nº01/2014- SEMAD/IEF, à Lei 12.651/12 e a Lei 20.922/2013 em uma área de uma área de 152,1057 ha de Floresta Estacional Decidual.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O município de Francisco Sá/MG, apresenta 46,74% % de cobertura de vegetação nativa.

O empreendedor está requerendo a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca em uma área de 44,00ha de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial, dentro das delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada pela lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica. O objetivo da intervenção é implantação de projeto de pecuária (pastagem) na Fazenda Riacho Acima, localizada no município de Francisco Sá/MG, tendo como empreendedor/responsável o Sr. proprietário LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES, portador do CPF nº 606.993.376-15.

O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção ambiental , segundo o PUP, é **18,68m3** de lenha de floresta nativa .

***A emissão do AIA, fica condicionada a quitação taxa de reposição florestal referente a 18,68m3 de lenha de florestal nativa.**

*Taxa de Expediente: Taxa de expediente, referente a supressão de cobertura de vegetal nativo, com destoca em uma área de 44,00ha de Cerrado, Valor R\$846,20 - Quitada em 28/05/2023 .

*Taxa florestal: Taxa florestal, referente a 18,68m3 de lenha de floresta nativa, Valor R\$131,73 - Quitada em 28/05/2023 .

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23126024.

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE), a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade Natural: Alta;
- Vulnerabilidade do Solo à Erosão: Muito Baixa;
- Integridade da Fauna: Muito Alta;
- Integridade da Flora: Baixa variado para Média.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

Atividades desenvolvidas: Implantação de Pastagem

- Atividades licenciadas: G-02-07-0-Pecuária

- Classe do empreendimento: 1

- Critério locacional: 0

- Modalidade de licenciamento: Não Passível

- Número do documento:

4.3 Vistoria realizada:

Parecer técnico elaborado remotamente através de interpretação de imagens Google e IDE-SISEMA e vistoria de campo “in loco”.

4.3.1 Características físicas:

Topografia: O relevo apresenta predominância de plano a suave ondulado.

Solo: O solo da área é classificado como Argissolo. Trata-se de solos com cores vermelhas acentuadas em virtude dos altos teores de óxidos de ferro no material de origem devido. A fertilidade natural é variável conforme a origem do material. Os teores de argila no horizonte subsuperficial são maiores que no horizonte superficial..

- Hidrografia: A propriedade está inserida na Bacia do Rio São Francisco e não há corpos hídricos.

5.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: A propriedade apresenta cobertura de vegetal nativo Floresta Estacional Decidual situada dentro das delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada pela lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica.

- Flora local:

Espécies vegetais predominantes na propriedade: Prequiteira, sucucania, aroeira, farinha seca, vinhático, pereiro, etc.

*** Fauna:**

2 - LEVANTAMENTO DE FAUNA POR MEIO DE DADOS SECUNDÁRIOS

A Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº 3.102, de 26 de outubro de 2021 objetiva "... definir a documentação e os estudos técnicos necessários à instrução dos processos de requerimento de autorização para intervenções ambientais ao órgão ambiental estadual." Na seção II Dos estudos de fauna em seu Art. 19 prevê "a formalização de processos para intervenção ambiental relativos à supressão de vegetação nativa para uso alternativo do solo, em áreas iguais ou superiores a dez hectares depende da apresentação de levantamento de fauna silvestre terrestre, acompanhado de ART. § 1º – O levantamento de fauna silvestre terrestre deverá ser elaborado com base em dados primários e secundários quando a área de supressão for: I – Igual ou superior a dez hectares e estiver localizada em área prioritária para conservação da biodiversidade considerada de importância biológica "extrema" ou "especial"; ou II – Igual ou superior a cinquenta hectares nas demais áreas." O método de levantamento de dados secundários para composição da fauna, realizado por meio de Systematic Sampling Survey – SSS, consiste em levantamento bibliográfico para a região por meio de trabalhos científicos publicados, planos de manejo, guias de campo publicado para região, assim a lista apresentada demonstra as potenciais espécies para a área de estudo (HEYER ET AL., 1994).

3 - ÁREA DE ESTUDO A fazenda Riacho Acima está localizada na zona rural do município de Francisco Sá - MG. A cidade está inserida no Bioma Cerrado, segundo a plataforma de dados IDESISEMA, e segundo a mesma plataforma seus critérios locacionais não apresentam nenhuma restrição ambiental. Francisco Sá é o 853º município do estado, com 24.912 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 9,07 habitantes por km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do município é 0.654, sendo considerado médio-alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (IBGE, 2021). Apenas 10,7% da população possui atividade de ocupação. O município tem como fonte principal de renda as atividades agrossilvipastoris; apresenta solos férteis e fontes de água como sua grande riqueza natural (IBGE, 2021).

4 - IDENTIFICAÇÃO DE BENS AMBIENTAIS RELEVANTES PASSÍVEIS DE SEREM IMPACTADOS

Impacto ambiental segundo a Resolução nº 01/86 do CONAMA-Conselho Nacional de Meio Ambiente, de 23 de janeiro de 1986, em seu artigo 1º: "... considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultantes da saúde, segurança e bem-estar da população, atividades sociais e econômicas, biota, condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e qualidade dos recursos ambientais." Deve ser levado em consideração o meio físico, biótico e socioeconômico. Em relação ao meio físico, a etapa de implementação/execução pode alterar a qualidade do ar pela geração de ruídos e vibração a partir do uso de maquinários que gera emissão de gases (natureza negativa, incidência direta, abrangência local, prazo curto de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, baixa significância), alteração no relevo e solo na supressão da vegetação, exposição do solo a erosão (natureza negativa, incidência direta, abrangência local, prazo longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, média significância) Quanto às alterações no meio biótico, alteração na cobertura vegetal, na supressão da vegetação, que altera a área de vida e uso do habitat da fauna terrestre local e migratória (natureza negativa, incidência direta, abrangência local, prazo longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, média significância) afugentamento da fauna (natureza positiva, incidência direta, abrangência local, prazo longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, alta magnitude, alta relevância, alta significância). Em relação ao meio socioeconômico o empreendimento fará alterações na paisagem natural pela modificação do uso do solo, gerando para a população possibilidades e aumento da oferta de emprego, quebra da rotina, alteração da qualidade de vida e demandas de serviços públicos (educação, saneamento, saúde) (natureza positiva, incidência direta, abrangência local/regional, prazo médio/longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, média significância).

5 - IDENTIFICAÇÃO DOS PROVÁVEIS IMPACTOS DA INTERVENÇÃO, CONSIDERANDO SUAS CARACTERÍSTICAS

A implantação de medidas visa minimizar os impactos ambientais decorrentes da supressão da vegetação, o que propiciará aspectos positivos na atividade atual maximizando os benefícios relacionados aos impactos que não podem ser mitigados. Tendo como objetivo manter o meio ambiente que sofre influência direta, bem como seu entorno, o mais próximo possível das condições ambientais atuais, buscando também compensar ou atenuar os efeitos degradantes existentes. Sendo assim, necessárias algumas medidas como, comunicação direta com a população local, programas de educação ambiental para região, monitoramento dos efeitos que não podem ser mitigados, durante a etapa de implementação manutenção dos veículos para diminuição dos ruídos, implementação de mecanismos de redução de ruídos e fiscalização.

6 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

6.1 - Herpetofauna

O levantamento da diversidade biológica, sua distribuição, abundância e riqueza fornecem conhecimentos básicos para conservação (CICCHI et al., 2009) que podem ser utilizados para o planejamento de ações e garantia da continuidade das espécies silvestres (PIMENTA et al., 2014). Dados de riqueza, densidade e composição da herpetofauna podem ser reunidos por levantamentos biográficos e em campo, aperfeiçoando os esforços para compreensão da distribuição das espécies (MOURA-LEITE et al., 1993; HEYER et al., 1994). A herpetofauna é a designação dada ao grupo artificial de répteis e um grupo-chave de bioindicadores, os anfíbios (BERTOLUCI et al., 2009). A América do Sul abriga uma das herpetofauna mais ricas do mundo (MARQUES et al., 2009). O Brasil é o país com maior diversidade de anfíbios do mundo com 1.136 espécies e a segunda maior riqueza de répteis do mundo com 795 espécies descritas (COSTA & BERNILS, 2018). O cerrado apresenta cerca de 209 espécies de anfíbios e a riqueza de répteis é bastante expressiva 184 (MACHADO et al., 2008; VALDUJO et al., 2012). O Norte de Minas é caracterizado por uma área de transição entre Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica e possui uma herpetofauna altamente diversificada (FADEL, CAVALHERI & MÂNGIA, 2019), porém apresenta ainda insuficiência de dados. Por suas características biológicas desde o ciclo de vida em dois ambientes aquático/terrestre, sua dependência por ambientes úmidos e qualidade ambiental, os anfíbios são considerados excelentes bioindicadores (PIMENTA et al., 2014). A partir de levantamento bibliográfica, são estimadas 41 espécies de anfíbios (Tabela 1), distribuídos em sete famílias, sendo as famílias Leptodactylidae e Hylidae as mais abundantes com 17 e 15 espécies respectivamente e 7 gêneros. Das espécies estimadas 90% estão classificadas como menos preocupante, não avaliadas ou com status taxonômico não confirmado, as demais espécies (10%) apresentam deficiência de dados. Das espécies estimadas 12 são endêmicas ou quase endêmicas do Cerrado: *Trachycephalus mambaiensis* (espécie encontrada em áreas de veredas ou poças temporárias), *Pseudopaludicola saltica* (Possuem hábito diurno e noturno, podendo apresentar atividade reprodutiva durante o ano todo), *Oreobates remotus* (encontrado em afloramento calcário em florestas residuais secas) e *Chthonerpeton perissodus* (descrita para o rio Pandeiros, apresenta insuficiência de dados), *Chiasmocleis albopunctata* (Vive em áreas abertas e poças temporárias apresenta reprodução explosiva onde são encontrados em agregações com o corpo quase totalmente submerso), *Odontophrynus cultripes* (Espécie de hábito semi-fossorial, sendo raramente encontrada), *Physalaemus marmoratus* (encontrado em brejos associados a florestas, savanas, áreas abertas, antropizada e poças temporárias), *Physalaemus nattereri* (ocorre principalmente em áreas abertas, sendo uma espécie que tolera ambientes antropizados/degradados) *Physalaemus centralis* (Hábitos terrestres e noturnos se alimentando de invertebrados, o período de reprodução a partir das primeiras chuvas e os ovos são postos em ninhos de espumas), *Leptodactylus furnarius* (Espécie se reproduz o ano inteiro e é encontrada próxima de corpos d'água, a oviposição ocorre no solo ou em cavidades de até 10 centímetros de profundidade), *Boana lundii* (Uma espécie generalista, arbórea e de hábito noturno com picos de atividade nos meses mais quentes e úmidos) e *Dendropsophus rubinulus* (Espécie encontrada em áreas abertas e bordas de florestas, possui reprodução durante toda a estação chuvosa, arbustos e gramíneas são utilizadas pelos machos para vocalização) (BRANDÃO, MACIEL & SEBEN, 2007; TEIXEIRA et al., 2012; HADDAD et al., 2016; VAZ-SILVA et al., 2020). A espécie *Leptodactylus fuscus* apresenta diferença morfológica com alguns espécimes com uma clara listra vertebral, sua reprodução ocorre durante todo o período chuvoso, sua vocalização é composta por uma nota simples, popularmente conhecida como rã-assobiadora, os machos são territorialistas e constroem tocas subterrâneas onde ocorre a postura dos ovos (VAZ-SILVA et al., 2020). É encontrada em grande abundância e em associação com *Leptodactylus luctator*. O grupo dos répteis inclui espécies de diferentes posições da cadeia alimentar, de crocodilianos a quelônios, desempenhando um papel importante na

manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, através do controle biológico (BERTOLUCI et al., 2009; CAMPOS, 2018). A partir de levantamento bibliográfico são estimadas 46 espécies de répteis (Tabela 1) distribuídos em 14 famílias, sendo a família Dipsadidae (SERPENTES) com maior riqueza 13 espécies. Nenhuma das espécies de répteis estimadas para a área de estudo são endêmicas, 93,5% das espécies estão classificadas como menos preocupante, *Mesoclemmys tuberculata* apresenta deficiência de dados, *Bachia bresslaui* (SQUAMATA: Gymnophthalmidae) está na categoria vulnerável e *Vanzosaura savanicola* (SQUAMATA: Gymnophthalmidae) está na categoria quase ameaçada. O gênero *Tropidurus* apresenta uma taxonomia mal resolvida, o grupo se distribui por toda América de maneira abundante com hábitos diurnos (RODRIGUES 1987). A espécie *Ameiva ameiva* é uma espécie de ampla distribuição neotropical com populações abundantes, apresentam exploração ativa com variação alimentar (BETHANIA et al. 2006). *Ameivula ocellifera* assim como *Ameiva ameiva* apresenta maior atividade durante as horas mais quentes do dia (SADO et al., 2007).

6.2 – Avifauna Inventários ornitofaunísticos

devem ser encarados como importantes ferramentas conservacionistas. Logo, uma vez conduzidos, permitem não só acessar padrões de distribuição e níveis de ameaça, mas principalmente tomar decisões visando a conservação das espécies envolvidas (Simon et al., 1999). Minas Gerais apresenta alta diversidade de aves englobando quase a metade das 1.678 espécies das aves brasileiras (SICK, 1997). Nesse sentido coletar dados secundários para inventariar espécies de uma determinada região é de suma importância. À área onde ocorrerá a intervenção está localizada no município de Coração de Jesus. A área possui um déficit de informações sobre avifauna, portanto para essa revisão será utilizado dados para a região, como o do plano de manejo do Parque Estadual Lapa Grande, e Plataforma de dados Wikiaves. Além de informações de sites, livros guias com potenciais espécies para região. Para o levantamento da avifauna, e de acordo com dados utilizados para coleta acima, através deste esforço amostral foi possível verificar uma riqueza 252 espécies potenciais para região e seu entorno, (Tabela 2) em seus domínios além de outras endêmicas e ameaçadas no estado. Essas informações ratificam a grandiosidade ainda a ser conhecida. Algumas dessas espécies são dependentes de ambientes específicos. Este é o caso, por exemplo, de *Myiothlypis leucophrys* (pula-pula-de-sobrancelha), espécie restrita às matas ciliares e matas de galeria dos planaltos do Brasil central. Outras espécies, como *Tachornis squamata* (andorinhão-do-buriti), são características de áreas de vereda, dependendo do *Mauritia flexuosa* (buriti) para sua reprodução. Espécies bioindicadores de ambientes conservados em função da dependência de florestas primárias, a exemplo das espécies pica-pau-branco (*Melanerpes candidus*); arapaçu-de-garganta-branca (*Xiphocolaptes albicollis*); arapaçu-grande (*Dendrocolaptes platyrostris*); pula-pula (*Basileuterus culicivorus*); bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyias sulphurescens*); cabeçudo (*Leptopogon amaurocephalus*); pipira-preta (*Tachyphonus rufus*); (*Saltator similis*); sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*) e vite-vitede-olho-cinza (*Hylophilus amaurocephalus*). Em relação ao status de conservação. As espécies ameaçadas de extinção para região, segundo a Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010 são o jaó do-sul (*Crypturellus noctivagus*), o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e a araracanindé (*Ara ararauna*). O jaó é também citado na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 444/2014). Como endêmica do Bioma Cerrado tem-se o batuqueiro (*Saltatricula atricollis*). Uma espécie endêmica da Mata Atlântica, embora esteja se distribuindo para o Cerrado, *Trogon surrucura* (STOTZ et al., 1996). Ademais de acordo com o plano de manejo do parque na região e seu entorno, as 252 espécies de aves são pertencentes a 48 Famílias e 22 Ordens. As famílias mais abundantes foram Tyrannidae com 39 espécies e Thraupidae com 28 espécies. Já a ordem mais representativa foi Passeriformes com 22 famílias.

Por fim, segundo TEIXEIRA, 2018 a comunidade de aves é ainda pouco conhecida sob aspectos ecológicos, possui grande potencial a ser trabalhado. Sendo necessário para uma maior amostragens de indivíduos, um maior esforço amostral na coleta de dados primários.

6.3 – Mastofauna

Os mamíferos apresentam uma enorme variedade de portes e hábitos, podendo tanto usar áreas de poucos hectares como áreas imensas, da ordem de centenas de hectares ou quilômetros quadrados, com padrões temporais de uso muito variáveis, irregulares ou cuja regularidade só pode ser identificada após longos períodos de estudo (SILVEIRA et al., 2010). Os mamíferos são um dos grupos zoológicos mais importantes em termos de impacto econômico, saúde pública e conservação biológica (VIVO, 1998). Por outro lado, é um grupo ameaçado de várias formas, como por exploração comercial, caça, domesticação, introdução de espécies exóticas, e, principalmente pela perda de habitat (CASSANO et al., 2017; TONHASCA JR., 2005). O Brasil possui ao todo, cerca de 750 espécies de mamíferos distribuídas por

seu território (SILVA; RIBEIRO; SOARES, 2022). Os biomas com maior diversidade destes animais são respectivamente, Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado (PAGLIA et al., 2012). Sabe-se que Minas Gerais abriga dois destes: Mata Atlântica e Cerrado, o que promove uma variedade de fitofisionomias e relevos ao estado, deixando-o, portanto, com uma fauna bastante diversificada, com cerca de 243 espécies de mamíferos conhecidas (PAGLIA et al., 2012; COSTA et al., 2019). Apesar disto, a área do norte do estado ainda é pouco estudada. São reconhecidas apenas, pouco mais de 50 espécies de pequenos mamíferos (TAVARES et al., 2010; STUMPP et al., 2016) e mais de 20 de médio e grande porte para a região (FERREIRA et al., 2011; LESSA et al., 2012). A caracterização de uma comunidade de mamíferos é bastante importante, fornece dados sobre a relevância biológica da região, permite observar distribuição de populações, identificar espécies alvo, e, sobretudo, fornecer subsídios para avaliação do status de conservação das mesmas (COSTA et al., 2019; RODRIGUES, 2019). O levantamento mastofaunístico para a região de Coração de Jesus baseado em literatura detectou 58 espécies, distribuídas em 20 famílias (TABELA 3). Dentre estas, sendo os morcegos e os carnívoros os mais expressivos em termos de riqueza (PELG 2021). Em relação aos morcegos, o estudo realizado por Martins (2010) avaliou a composição de espécies de morcegos cavernícolas do Parque Estadual da Lapa Grande Paulinho Ribeiro indicando a ocorrência das espécies *Artibeus planirostris*, (morcego-de-fruta) *Platyrrhinus lineatus* (morcego), *Sturnira lilium* (morcego-de-fruta) e *Myotis lavalii* (morcego-borboleta) (PELG 2021). Para a região temos a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*, Lund, 1842) espécie endêmica do Cerrado (LEMOS et al., 2013; REIS et al, 2011). A espécie é vista como vulnerável (VU) a nível nacional (MMA, 2014) e quase ameaçada (NT) pela UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza). Ademais em relação aos mamíferos terrestres de médio e grande porte. São consideradas espécies ameaçadas de extinção com ocorrência para região norte de MG, conforme a Deliberação Normativa COPAM nº 147, de 30 de abril de 2010, os grandes felinos como jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-parda (*Puma concolor*) e onçapintada (*Panthera onca*), Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1815) a lontra (*Lontra longicaudis*) que, por ser uma espécie semiaquática, sofre com as pressões antrópicas devido à degradação de cursos d'água e destruição da mata ciliar (RODRIGUES et al., 2013). Os felídeos jaguatirica (*Leopardus pardalis*, Linnaeus, 1758), onça-parda (*Puma concolor*, Linnaeus, 1771) constam como vulneráveis a nível estadual, exceto pela onçapintada (*Panthera onca*, Linnaeus, 1758) que está criticamente em perigo. Os felinos são um grupo bastante relevante ecologicamente, principalmente pela função exercida na cadeia alimentar. O declínio de suas populações e fragmentação de habitats influencia, por exemplo, na migração destes animais, gerando um desequilíbrio ecológico (MELO et al., 2014). Das espécies da ordem Cingulata, duas podem ocorrer na área, são elas: *Dasyus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*. São todas espécies de tatus recorrentes do Cerrado. São um grupo diverso e bastante disperso geograficamente, mas ainda assim sabe-se pouco sobre sua ecologia, o que releva a importância do estudo e monitoramento dessas espécies (BONATO et al., 2008; ZIMBRES, 2010). Para a ordem Rodentia foi encontrada algumas espécies, como a preá (*Galea spixii*, Wagler, 1831). As preás são essenciais para o meio onde ocorrem, atuando principalmente como dispersoras de sementes. Estão ameaçadas pela perda de habitat, mas também pela corriqueira predação por cães domésticos (RODRIGUES, 2017). A espécie apresenta-se como pouco preocupante a nível nacional e internacional (ICMBio, 2018; IUCN, 2014). Animais de pequeno porte são essenciais para o meio onde ocorrem, atuando principalmente como dispersoras de sementes. Estes animais são de hábito diurno e crepuscular, frequentemente presentes próximo à cursos d'água. Entretanto, vale ressaltar a região norte do estado possuem um déficit de estudos para pequenos mamíferos, nesse caso utilizamos dados de um plano de manejo da APA (TABELA 4), Serra do Sabonetal que pertence aos municípios de Itacarambi, Jaíba e Pedras de Maria da Cruz do norte de Minas. Um mamífero de grande porte e importância para a fauna brasileira é o Tayassu pecari (Link, 1975), denominado popularmente como Queixada ou Porco-do-mato é um artiodáctilo amplamente distribuído pelo Brasil. Se movimenta normalmente em bandos formados de 50 à 300 indivíduos, chegando em casos de 500 indivíduos (KEUROGHLIAN et al., 2012; WCS, 2021). A espécie está classificada como vulnerável a nível nacional e estadual (ICMBio, 2010; SILVEIRA & PACHECO, 2018) e mais especificamente como Em Perigo para o bioma Cerrado (KEUROGHLIAN et al., 2012). Devido as características do Queixada, como comportamento de grupo e ampla distribuição, simples influências antropogênicas como a ocupação de solo dos municípios a afetam. Este e outros fatores favorecem, infelizmente, as extinções locais de suas populações (SILVEIRA & PACHECO, 2018). Conhecer as espécies de determinada área é extremamente importante para a compreensão do ecossistema e das interações dentro dele. Estudos para entendimento da ecologia e comportamento da mastofauna diante das fortes mudanças antropogênicas das últimas décadas são essenciais, inclusive no norte de

Minas, pois contribuem de forma ambiental, econômica e social para a região. 6.4 Entomofauna Lepidópteros (Lepidoptera, Insecta) (Tabela 5) são compostos por borboletas e mariposas, e são a segunda maior ordem de insetos do planeta (Brown & Freitas 1999), representando um grupo diversificado e ecologicamente rico, capaz de habitar quase todos os ecossistemas e adaptados para viver em ambientes diferentes (Heppner 1991, Brown & Freitas 1999). O número de borboletas na região Neotropical varia de 7.100 e 7.900 espécies (Beccaloni & Gaston 1995, Lamas 2004). O Brasil, devido à grande diversidade desses indivíduos, representa aproximadamente metade da riqueza Neotropical, com 3.300 espécies (Brown & Freitas 1999). Sendo as borboletas correspondentes a 13% da riqueza de espécies de lepidópteros conhecidas em todo o mundo e classificadas em seis famílias: Hesperidae, Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae e Riodinidae (Kristensen et al. 2007, Duarte et al. 2012). Borboletas são holometábolos e possuem metamorfose completa em seu desenvolvimento, também são conhecidas por serem coloridas e pelo hábito diurno (Schober 2003). Os adultos possuem hábito alimentar diferente dos imaturos, sendo divididos em duas guildas, as nectarívoras, que são atraídas pela cor, odor, pólen e néctar altamente nutritivo, se alimentando destes (DeVries 1997) e as frugívoras que são atraídas pelo forte odor exalado das frutas fermentadas das quais eles se alimentam (Brown 1992), além disso, também podem se alimentar de seiva fermentada, poças de água, fezes, urina e carcaças em decomposição (Francini 2010). No Brasil são conhecidos muitos estudos que envolvem a fauna de borboletas, principalmente em locais de Mata Atlântica (Brown & Freitas 2000) e de Cerrado (Emery et al. 2006). No entanto, sabe-se que ainda existem áreas que não se conhecem estudos realizados e que apresentam alta riqueza de espécies, ou que muitas vezes esses estudos são escassos (Beccaloni & Gaston 1995). Na região Neotropical, estudos apontam Nymphalidae, Hesperidae e Lycaenidae como as famílias mais abundantes em relação à frequência da riqueza de espécies (Bogiani et al. 2012). Nymphalidae é registrada como a família mais rica em espécie por Motta (2002) e Pinheiro & Emery (2006), onde todos os estudos foram realizados no Cerrado. As frugívoras (Nymphalidae) são fáceis de serem capturadas através de armadilhas, estando associadas à riqueza total de borboletas da região (Brown & Freitas 2000). Embora a dinâmica temporal dos Nymphalidae seja bem conhecida para as florestas Neotropicais, como a Mata Atlântica (Ribeiro & Freitas 2011) e Floresta Amazônica (DeVries & Walla 2001), sua distribuição para o bioma Cerrado ainda carece de ser investigada (Júnior et al. 2015). Mais de 1.600 espécies são conhecidas em Minas Gerais (Casagrande et al. 1998) e 20 dessas estão incluídas na lista de espécies ameaçadas de extinção do estado (Machado et al. 2005). De acordo com Gozzi et al. (2012), em estudo realizado na região norte de Minas, foram amostradas 5.249 borboletas frugívoras, dentre essas, o cerrado sensu stricto correspondeu a um total de 1.282 desses indivíduos. As borboletas são insetos de hábito diurno, frequentes em todas as estações do ano, sendo assim animais de fácil captura (New et al. 1995). De acordo com Engelmann & Cardozo (2011), indivíduos da família Nymphalidae apresentam maior quantidade de indivíduos na estação chuvosa e isso tem relação com a disponibilidade de alimento para as lagartas. Borboletas apresentam grande diversidade, fidelidade de micro-habitat e respondem rapidamente a alterações no ambiente (Neves et al. 2008). Sendo assim, quando à presença de certas espécies no habitat específico indica a estabilidade natural do ambiente e a ausência, que esse habitat está com a qualidade comprometida (UeharaPrado et al. 2004, Dessuy & Morais 2007). De acordo com Ruszczyk (1999) a urbanização tem papel determinante no número de borboletas de uma área, sugerindo assim, que existem espécies sensíveis à urbanização e demonstrando seu potencial como indicadores biológicos.

7 - RECOMENDAÇÕES COM BASE NOS RESULTADOS

A área de estudo, fazenda Riacho Acima, no município de Fransico Sá - MG. Localizada no Cerrado, O bioma sofre uma errônea desvalorização, devido à aparência superficial de suas fitofisionomias. No entanto, está classificado como savana mais biodiversa do mundo (CAMPOS, 2020). Além disso, sua localização centralizada influencia positivamente outros biomas, permitindo o intercâmbio de espécies entre aqueles com os quais faz divisa, principalmente com os biomas Caatinga e Mata atlântica (MASCARENHAS, 2017). Infelizmente carece de legislação específica para sua proteção, diferentemente dos outros biomas brasileiros. O que implica numa maior relevância de estudos dentro de sua área, para fins de conservação. A região onde está inserida a área de estudo, como várias outras deste bioma, apresenta um crescente desenvolvimento de atividades agroextrativistas nos últimos anos (SILVEIRA, 2020). Caracteriza-se como uma área de extensa abrangência e baixa densidade populacional humana tendo a função de uma espécie de corredor natural, e também servindo como abrigo para a vida selvagem. Por isso, torna-se necessária a realização de estudos multidisciplinares para a área e região antes de qualquer iniciativa, para que os aspectos ecológicos sejam observados e avaliados antecipadamente. Diante do levantamento bibliográfico é possível verificar a possível riqueza de espécies potenciais para

região. No entanto foram registradas espécies endêmicas do bioma e também espécies ameaçadas a nível estadual, para avifauna e mastofauna. Mas, o potencial para uma maior biodiversidade de espécies para todos os grupos, é grande (PMPEA, 2005). Inclusive para a herpetofauna, na qual a riqueza de espécies pode ser aumentada com um maior tempo de amostragem, por exemplo. Vários fatores podem influenciar o encontro de animais durante o esforço amostral. Répteis e mamíferos são dificilmente encontrados, por exemplo, devido ao próprio hábito e comportamento das espécies destes grupos. Nesse cenário, de acordo com os resultados obtidos, existe algumas espécies em alguma categoria de ameaça em âmbito nacional ou estadual. Sendo assim, necessário, compreender melhor a ecologia de cada animal, uma vez que as espécies possuem grande distribuição, não se limitando a apenas uma região ou Bioma, tendo grande distribuição espacial para forrageamento. Assim, inventários faunísticos e florísticos para região de estudo, para conhecer a biodiversidade. E para que sejam tomadas ações para controlar e manejar as atividades não compatíveis com área de estudo. Portanto, entendendo a grande importância da área, sendo corredores ou abrigo naturais para vida selvagem, antes qualquer iniciativa é necessário estudos multidisciplinares para avaliar todos os aspectos ecológicos para área e região.

8 - LISTAS DE ESPÉCIES

De um modo geral, o estado da biodiversidade pode ser avaliado para cada uma das suas quatro dimensões mais relevantes: 1. Os ecossistemas, 2. Os serviços ambientais por eles desempenhados, 3. As espécies e 4. A diversidade genética de cada uma delas. As informações mais abrangentes sobre a biodiversidade referem-se aos ecossistemas e a determinados grupos de espécies, já que é impossível monitorar as milhares de espécies que ocorrem em uma dada região. Geralmente, as espécies selecionadas para o monitoramento são aquelas que são sensíveis às variações ambientais e permitem a indicação de algum fenômeno de interesse particular, como por exemplo a extinção de espécies, ou alterações na integridade dos ambientes naturais. Nessa perspectiva, foram selecionados quatro indicadores, dois relacionados a ecossistemas (01 e 02) e dois relacionados com as espécies (03 e 04). • Indicador 01 – Extensão de remanescentes de área naturais • Indicador 02 – Extensão de remanescentes de florestas, de campos, de banhados e de outros tipos de ecossistemas terrestres • Indicador 03 – Abundância de espécies de aves indicadoras • Indicador 04 – Índice de espécies ameaçadas da fauna A opção por utilizar as aves, como grupo de espécies indicadoras, reside na maior facilidade em obter maior volume de informações de campo e de boa qualidade, em relação aos custos operacionais investidos. E à sensibilidade das aves às condições do ambiente, elas são consideradas excelentes indicadores de qualidade ambiental, sendo ferramentas importantes para compreensão e monitoramento das alterações ambientais, pois respondem rapidamente às drásticas mudanças que ocorrem em nível global. 8.1 – Avifauna

8.1.1 - As passíveis de serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental; *Turdus leucomelas* 1'2'3 *Columbina talpacoti* 1'2'3 *Columbina squammata* 1'2'3 *Patagioenas picazuro* 1'2'3 *Piaya cayana* 1'2'3 *Crotophaga ani* 1'2'3 *Guira guira* 1'2 *Phaethornis pretrei* 1'2 As espécies utilizadas são dependentes de habitat florestal (SICK, 1997), e provavelmente mais sensíveis a perturbações ambientais. 8.1.2 - As migratórias; *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) 2 *Tyrannus savana* Vieillot, 1808 2 *Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758) 2 A migração de aves é um movimento estacional de uma população ou parte de uma população do seu local de reprodução para uma área de internada com retorno ao ponto de partida na próxima estação reprodutora (ANTAS, 1983). 8.1.3 - As constantes em listas oficiais de espécies ameaçadas; *Ara ararauna* 4 *Crypturellus zabele* 4 *Spizaetus ornatus* 4 8.1.4 - As cinegéticas. *Primolius maracana* 4 *Amazona aestiva* 4 *Icterus jamacaii* 4 *Ara ararauna* *Gnorimopsar chopi* 8.2 – Herpetofauna 8.2.1 - Cinegética Para a herpetofauna a área tem potencial de ser encontrada a chamada rã manteiga, *Leptodactylus luctator* e o teiú *Salvator merianae* e com características cinegéticas, podendo ser utilizados na alimentação. 8.3 – Mastofauna 8.3.1 – Cinegética e Ameaçadas Para a mastofauna a área tem potencial de ser encontrada a chamada veado catingueiro (*Mazama gouazoubira* Fischer, 1814), *Cuniculus paca* Linnaeus, 1766 *Dasyprocta azarae* Lichtenstein, 1823), com característica cinegética, pode ser utilizada na alimentação e as constantes na lista de ameaçadas tem mocó *Kerodon rupestris*, tamnandua *Myrmecophaga tridactyla* e lontra *Lontra longicaudis* veado campeiro *Ozotoceros bezoarticus* Linnaeus, 1758, queixada, *Tayassu pecari* Link, 1795, e a família dos felídeos elencadas em alguma categoria de ameaça ou a nível estadual, nacional ou global.

Observação: Fica APROVADO o LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS DA FAUNA DE FRANCISCO SÁ - MG apresentado pelo empreendedor.

Espécies animais: Veado, raposa, preá, coelho e pequenos répteis, etc

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Não possui outra alternativa locacional para a implantação do projeto de pecuária (pastagem) na propriedade em questão.

5. ANÁLISE TÉCNICA

O empreendedor está requerendo a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca em uma área de 44,00ha de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial, situada dentro das delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada pela lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica. O objetivo da intervenção é implantação de projeto de pecuária (pastagem) na Fazenda Riacho Acima, localizada no município de Francisco Sá/MG, que está sendo recomendada sua intervenção ambiental em sua totalidade, tendo como empreendedor/responsável o Sr. LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES, portador do CPF nº 606.993.376-15.

O rendimento previsto é **18,68m³** de lenha de florestal nativa presente na área recomendada para intervenção.

*** A emissão do AIA, fica condicionada a quitação da taxa de reposição florestal referente a 18,68m³ de lenha de florestal nativa.**

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os possíveis impactos ambientais que serão gerados como atividade da usina fotovoltaica em relação ao desmatamento são: A remoção da cobertura vegetal pode acarretar em efeitos diversos no meio biótico e físico. Além da perda qualitativa da diversidade florística e supressão de habitats disponíveis para a fauna, a remoção da proteção natural do solo pode acarretar no surgimento de processo erosivos e consequentemente, na intensificação do processo de assoreamento dos cursos d'água na área de inserção do projeto pecuária (pastagem) na implantação de projeto de pecuária (pastagem) na Fazenda Riacho Acima, localizada no município de Francisco Sá/MG, tendo como empreendedor/responsável o Sr. LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES, portador do CPF nº 606.993.376-15, erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna, estes impactos negativos. Porém com a atividade alteração do uso do solo, há também impactos positivos com: Geração de empregos, melhoria da infra estrutura sócio-econômica das propriedades e da região.

As principais medidas mitigadoras a serem observadas pelo o proprietário com relação Intervenção Ambiental são as seguintes:

- Conservar aceiros em torno da propriedade e Reserva Legal;
- Proibido o uso do fogo sem prévia autorização do órgão competente;
- Utilizar métodos de afastamento dos animais silvestres no momento da intervenção ambiental;
- Realizar a supressão de forma gradual visando o deslocamento da fauna para os remanescentes de vegetação nativa e de reserva legal;
- Durante a atividade de supressão da vegetação, os animais da fauna silvestres visualizados devem ser direcionados para a área de escape, ou seja, para áreas de vegetação com conectividade próxima à intervenção.
- Adotar as técnicas de conservação e uso do solo.

Obs. :* Informar a Polícia Ambiental de Montes Claros o INÍCIO e TÉRMINO da intervenção ambiental na propriedade em questão.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Trata-se de um pedido de intervenção ambiental para supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em uma área de 44,00 hectares de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial, localizada no Bioma Caatinga e dentro das disjunções do Bioma Mata Atlântica, conforme estabelecido pela Lei 11.428/06. O objetivo da intervenção requerida é a regularização para implantação de pastagem na Fazenda Riacho Acima, situada no município de Francisco Sá/MG. O empreendedor/responsável é o Sr. Lyntton José Paixão Guedes, portador do CPF nº: 606.993.376-15.

Conforme o artigo 44, II do Decreto 47.892/2020, a análise desse pedido é de responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas (IEF). Após verificação, constatou-se que a propriedade em questão, denominada Fazenda Riacho Acima, possui uma área total de 507,24 hectares, devidamente registrada na Certidão de Registro de Imóvel, matrícula 522, do OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE FRANCISCO SÁ/MG (61733736). Os proprietários são o Dr. Marcos Guimarães Souto e Maria Luiza Drumond Souto, conforme documento de Inventário. Após o falecimento de Marcos Guimarães Souto, a Sra. Debora Drumond de Guimarães Souto Dianese foi nomeada inventariante (66710473). Todos os herdeiros constantes no inventário celebraram um contrato de Promessa de Compra e Venda de Bens Imóveis Rurais (61733742) com o Sr. Lyntton José Paixão Guedes, que é o empreendedor responsável pela intervenção.

O pedido inclui também o Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade, conforme estabelecido no art. 63 da Lei 20.922/13, e o mesmo foi aprovado pelo analista ambiental. O parecer técnico recomendou a aprovação do pedido de intervenção ambiental na área solicitada.

É importante ressaltar que, devido à remoção da vegetação, haverá produção de material lenhoso, o qual deve receber uma destinação adequada, conforme orientações do parecer técnico.

O pedido e a documentação anexada estão em conformidade com a Lei Estadual nº 20.922/13, a Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº 3.102/2021 e outras legislações aplicáveis. Não há, à primeira vista, impedimentos legais que impeçam a aprovação do pedido.

Além disso, é exigido o pagamento dos emolumentos relativos ao processo, bem como da taxa florestal, para a emissão da Autorização de Intervenção Ambiental (AIA). O empreendedor deve cumprir os limites estabelecidos na AIA e estar ciente de que o não cumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias pode resultar em autuação.

Por fim, é importante destacar que a emissão da AIA não substitui a obtenção de outras licenças legalmente exigíveis pelo requerente, conforme estabelecido pelo Decreto nº 47.383/18.

7. CONCLUSÃO

Por fim, a equipe técnica sugere pelo DEFERIMENTO dessa solicitação de intervenção ambiental com alteração do uso do solo, com destoca, em uma área de **44,00ha** de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial situada dentro das delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada pela lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica. O objetivo da intervenção é implantação de projeto de pecuária (pastagem) na Fazenda Riacho Acima, localizada no município de Francisco Sá/MG, que está sendo recomendada sua intervenção ambiental em sua totalidade, tendo como empreendedor/responsável o Sr. LYNTTON JOSÉ PAIXÃO GUEDES, portador do CPF nº 606.993.376-15.

O rendimento previsto é **18,68m³** de lenha de florestal nativa presente na área recomendada para intervenção.

*** *A emissão do AIA, fica condicionada a quitação da taxa de reposição florestal referente a 18,68m³ de lenha de florestal nativa.**

Obs.: O AIA, somente poderá ser emitida após Controle Processual elaborado pelo setor jurídico-URFBio-Norte, pagamento da taxa florestal, reposição florestal emolumentos devidas.

Validade:

Prazo recomendado para o vencimento do AIA é três anos após a emissão.

Legislação:

7.1-Lei Federal nº12.651 de 25 de maio de 2012;

7.2-Lei Federal nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.660/08;

7.3-Lei Estadual nº 20.922 de 16 de outubro de 2013;

7.4-Decreto Estadual nº: 46.336, de 16 de outubro de 2013;

7.5-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 1905, de 12 de agosto de 2013;

7.6-Decreto Nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;

7.7-Instrução Normativa do IBAMA nº191/2008.

7.8. Resolução 3102/21.

7.9-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3162, de 12 de agosto de 2022

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal

Formação de florestas, próprias ou fomentadas

Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Por se tratar de processo para atividades de implantação de projeto de pecuária (pastagem) deve seguir as orientações do 5.1 (Medidas mitigadoras) a serem adotadas durante a intervenção ambiental.

Obs...: **CONDICIONANTE SISTEMA SINAFLORES:** O empreendedor fica responsável pela inserção das informações complementares no projeto cadastrado no SINAFLORES, inclusive com saneamento das pendências apontadas no projeto, se for o caso, sob pena de suspensão deste AIA.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Hélio Alves do Nascimento

MA SP: 059460-7

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: Luys Guilherme Prates de Sá
MASP: 1489579-1



Documento assinado eletronicamente por **Luys Guilherme Prates de Sá, Servidor**, em 29/05/2023, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Alves do Nascimento, Servidor (a) Público (a)**, em 30/05/2023, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **66494074** e o código CRC **4109ECCD**.

Referência: Processo nº 2100.01.0006795/2023-65

SEI nº 66494074